Minha vivência na Escola Francisca de Sande

Autor(res)

Odete Sidericoudes
Edjane De Jesus Santos

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA

Resumo

Vamos lá... iniciei no projeto na data 01/06/2023, foi uma emoção tão grande eu sempre quis vivenciar em uma escola pública e no Projeto eu tive essa oportunidade. A escola que eu desenvolvi os trabalhos e uma escola localizada em um contexto periférico, lá pude percebe de perto as dificuldades vivenciadas em sala de aula, na minha primeira regência trouxe uma aula falando sobre a importância de ler, pois faz a gente ir em busca de novos horizontes com embasamento no MITO DA CAVERNAS de Platão, meu objetivo foi levar eles a ter um olhar macro, pois o contexto que eles vivem não pode ser um fator de influência negativo. O meu receptor Sidnei todas as manhãs ele faz questão de fazer uma acolhida bem calorosa, utiliza música, faz a tradução em LIBRAS, tem um longo momento de diálogo com eles, um certo dia perguntei ao professor o porquê ele ensinava LIBRAS para as crianças ele respondeu que se as crianças se dedicassem já teria uma profissão futura de interprete de Libras, isso me deixou muito emocionada porque vendo o contexto o professor entrou com uma solução, lá na sala que eu atuei teve um menino que passou mal de fome, foi sem tomar café e desmaiou na sala, tudo isso implica no rendimento pedagógico, essa situação me fez refletir, e lembrar da Pedagogia Social, que além dos conteúdos aplicados o docente precisa ter um olhar humano para cada contexto social. Segunda regência, fiz a leitura do conto a Bela e a Fera, após expliquei a estrutura de um conto e logo depois pedi para cada um escrever um conto de sua autoria, eles fizeram e em seguida apresentaram, uma garotinha de cabelos dourado escreveu um conto que me deixou perplexa, ela escreveu assim.. Era uma vez uma garotinha de cabelos dourados que estava no jardim um homem de capa preta com um cerrote apareceu e cortou seu pescoço, fim, eu e o professor ficou em choque porque se tratava de uma criança de 12 anos, mas oque me faz voltar para o contexto social e hoje o fácil acesso aos meios tecnológicos, em partes foi bom essa exposição porque nos como educadores sabe onde intervir.